

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL – NOTURNO

Saete Silveira da Silva Marcelino

**A AFETIVIDADE E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM  
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA SUA RELAÇÃO COM O  
PROFESSOR**

Santa Maria, RS  
2018

Salete Silveira da Silva Marcelino

**A AFETIVIDADE E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA  
INTELECTUAL NA SUA RELAÇÃO COM O PROFESSOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Especial do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial**.

**Comissão Examinadora**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glaucimara Pires Oliveira  
(Orientadora/UFSM)

---

Prof.<sup>a</sup> Ms Clariane do Nascimento de Freitas  
(UFSM)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tais Guareschi  
(UFSM)

Santa Maria, RS  
2018

# **A AFETIVIDADE E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA SUA RELAÇÃO COM O PROFESSOR**

**Saete Silveira da Silva Marcelino<sup>1</sup>**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Glaucimara Pires Oliveira**

## **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo investigar a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem da criança com Deficiência Intelectual no âmbito escolar. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca dos estudos desenvolvidos por Henri Wallon, a fim de elucidar questões referentes à afetividade para o autor e como esta implica os processos educacionais. Como resultado, temos que a afetividade é a junção do orgânico e do social e que ela não existe sem o meio, o qual é entendido dentro da dimensão das relações humanas. Com isso, a escola deve se constituir como um meio em que o aluno encontre incentivos ao seu desenvolvimento, assim como ocorre na sociedade. Por fim, o processo de ensino-aprendizagem deve ser interativo, possibilitando que o aluno se desenvolva tanto cognitivamente quanto afetivamente.

**Palavras-chave:** Educação Especial; Deficiência Intelectual; Afetividade; Henry Wallon.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

## **THE AFFECTIVENESS AND LEARNING OF CHILDREN WITH INTELLECTUAL DESABILITY IN THEIR RELATIONSHIP WITH THE TEACHER**

### **ABSTRACT**

The present study aims to investigate the importance of affectivity in the teaching-learning process of children with intellectual disabilities in school. For this, a bibliographical research was done on the studies developed by Henri Wallon, in order to elucidate questions concerning the affectivity for the author and how this implies the educational processes. As a result, we have that affectivity is the conjunction of the organic and the social and that it does not exist without the medium, which is understood within the dimension of human relations. With this, the school should be a means in which the student finds incentives for its development, just as it does in society. Finally, the teaching-learning process must be interactive, allowing the student to develop both cognitively and emotionally.

Keywords: Special education; Intellectual Disability; Affectivity; Henry Wallon.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>8</b>  |
| <b>2 MÉTODO .....</b>   | <b>9</b>  |
| <b>3 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>                              | <b>11</b> |
| 3.1 HENRI WALLON: SUA HISTÓRIA.....                               | 11        |
| 3.1.1 Afetividade para Henri Wallon.....                          | 12        |
| 3.1.2 A teoria do desenvolvimento.....                            | 14        |
| 3.2 A Deficiência Intelectual .....                               | 16        |
| 3.2.1 A aprendizagem da criança com Deficiência Intelectual ..... | 17        |
| <b>4 RESULTADOS .....</b>   | <b>19</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                | <b>21</b> |
| <b>6 REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>23</b> |

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, a Deus, por ter chegado até aqui, pois sem Ele eu não teria forças para vencer todos os obstáculos que encontrei no meu percurso acadêmico.

À minha família, pelo incentivo e apoio incondicional em todos os momentos bons e difíceis.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Glaucimara, por acreditar em mim e por me ajudar na construção deste trabalho.

E aos colegas, que, de alguma maneira, contribuíram com sua força e conselhos para que eu chegasse onde cheguei.

*Agradeço todas as dificuldades que enfrentei, se não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As felicidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.*

Chico Xavier

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo se constitui a partir de experiências vivenciadas em um estágio extracurricular, que posteriormente foi validado como uma Atividade Complementar de Graduação (ACG) do Curso de Licenciatura em Educação Especial – Noturno. Nesse estágio, desenvolvi atividades de monitoria, junto a uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental, relativas à área de Educação Especial, que me propiciaram vivências com um aluno com Deficiência Intelectual (DI), bem como com seus demais colegas.

Ao longo do desenvolvimento do estágio percebi que, por várias vezes, minha função de monitora do estudante com DI se ampliava aos demais alunos, ou seja, aquelas crianças mais reservadas começaram a se desinibir com nossa convivência (estagiária e alunos) em sala de aula e se tornaram mais próximos, inclusive, na hora do recreio e atividades de Educação Física. Nesse sentido, compreendi que o trabalho docente que envolve uma abordagem mais humana do educar torna o aluno mais confiante para se desenvolver cognitivamente. Com isso, surge o interesse pelo tema deste estudo, ou seja, a afetividade no âmbito escolar.

Dessa forma, o presente trabalho tem como intenção fazer um estudo da literatura de Henri Wallon, abordando os efeitos que a afetividade pode causar no processo da aprendizagem de crianças com Deficiência Intelectual e visando uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

Muitas vezes o conceito de afetividade não é esclarecido, sendo diversas vezes compreendido de maneira equivocada. A afetividade frequentemente é usada como sinônimo de emoção, e por conta disso alguns professores acreditam que ela esteja somente voltada para o ato de abraçar, beijar ou tratar de maneira “melosa” as crianças, mas não é bem assim. “As emoções, são a exteriorização da afetividade” (MAHONEY e ALMEIDA, 2005, p. 20), ou seja, ela está contida na afetividade. O ato de corrigir, disciplinar também é um ato de afetividade é uma forma de zelar pelo próximo de demonstrar preocupação com a evolução do aluno no processo de aprendizado.

Wallon considera que a afetividade é a condutora do aprendizado. Através da afetividade se torna possível um ensino-aprendizagem mais significativo, ou seja, que possibilite um desenvolvimento cognitivo com maior rendimento para professor e aluno. Diante disso, cabe ao professor potencializar em seus alunos a autoestima e o entusiasmo em

aprender e o incentivo de que ele é um sujeito capaz de se desenvolver, cada vez mais, no contexto onde está inserido.

Justifica-se esta investigação por considerar que a afetividade está presente desde o nascimento, os aspectos afetivos positivos que permeiam as relações sociais entre crianças/adultos são muito importantes para a construção da identidade do sujeito. Por isso, devemos destacar que a partir da afetividade no contexto escolar conseguimos contribuir com grande valia na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo do aluno, fazendo com que esse sujeito saiba refletir sobre o que está sendo trabalhado, para que haja realmente uma eficácia no processo de ensino e aprendizagem.

A questão da afetividade sempre esteve presente no âmbito escolar e tem grande contribuição para o ensino e aprendizagem do sujeito. A falta do afeto pode acarretar problemas, atrapalhando a criança no rendimento escolar. Podemos dizer que esta ausência traz implicação para o desenvolvimento do sujeito. E quando esta ausência ocorre na relação professor e criança com Deficiência Intelectual? Assim, o questionamento que embasa essa pesquisa é: *qual a importância da afetividade para o processo de aprendizagem da criança com deficiência intelectual?*

Para a sua implementação, elaborou-se como objetivo geral, *analisar a importância da afetividade para o processo de aprendizagem da criança com Deficiência Intelectual a partir da teoria de Henri Wallon*. Tendo como objetivos específicos: a) revisar a literatura de Henri Wallon acerca da afetividade e o processo de aprendizagem; b) verificar a relação entre a afetividade e o processo de aprendizagem da criança com Deficiência Intelectual.

Sendo assim, acreditamos que este estudo contribui no sentido de promover uma compreensão por parte, especialmente, dos professores de que um processo de ensino-aprendizagem que envolva a afetividade permite que o aluno se desenvolva de maneira mais espontânea e segura, obtendo, assim, um maior rendimento cognitivo.

## **2 O MÉTODO**

A metodologia foi desenvolvida a partir de uma pesquisa qualitativa tendo como base um trabalho bibliográfico.

Conforme Minayo (2015, p. 21):

Pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser

quantificado. Ou seja, ela trabalha com o inverso dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, por isso ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Para o autor a pesquisa avalia a realidade vivenciada pelo ser humano e qualifica as ações, através de estimativas para assim compreender o comportamento de determinado grupo, que está sendo o alvo de estudo.

A respeito da Pesquisa bibliográfica, Gil (2010, p.50) afirma que esta

[...] é desenvolvida a partir de material elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

A pesquisa bibliográfica é feita através de livros, que o pesquisador julga importante para o assunto estudado, fazendo a leitura e análise dos livros para que seja possível chegar a uma conclusão. Na tentativa de buscar respostas ao objetivo desta pesquisa e responder a alguns inquietamentos durante minha formação acadêmica, fez-se necessário utilizar nesta pesquisa uma abordagem qualitativa. Foi realizada através de estudo bibliográfico, buscando em publicações das áreas as referências necessárias. Através de pesquisa de livros e artigos, foi feito um apanhado acerca do assunto para ser analisado buscando chegar ao objetivo traçado.

O quadro 01, descreve a bibliografia utilizada para o desenvolvimento deste projeto:

Quadro 01- Bibliografia

|   |  |
|---|--|
| A afetividade e processo de ensino-aprendizagem contribuições de Henri Wallon.  | ALMEIDA E MAHONEY, A Revista Psicologia da Educação, nº 20. São Paulo, 2005. |
| Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação      | FERREIRA, A. L.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M. Ed. UFPR, 2010.                       |
| A teoria psicogenética Henry Wallon e a prática pedagógica em educação especial | FREITAS, 2010. Monografia.   |
| Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.                            | GALVÃO, Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 2007.                     |
| Piaget, Vigotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em Discussão                   | LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H- São Paulo: Ed. Summus, 1992.   |
| Inteligência Expressiva: a partir da teoria psicogenética de Henri Wallon.      | KROCK, São Paulo Ed. Summus, 1995  |

|   |  |
|---|--|
| Psicologia e Educação da Infância.                              | WALLON, H. Lisboa,<br>Editora: Estampa, 1975.  |
| Os Estágios Do Desenvolvimento Da<br>Inteligência Nas Crianças. | WALLON H., Maria José Soraia Weber e<br>Jaqueline Nadel Brulfert (org). São Paulo,<br>Ed. Ártica, 1986 |
| Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia<br>comparada.        | WALLON, H. Petrópolis<br>Ed. Vozes, 2008.  |

Fonte da autora (2019)

Através da leitura dos livros citados no quadro 01, foi feita uma análise da literatura e suas abordagens acerca da afetividade no processo de aprendizado da criança, embora a escassez de bibliografia as encontradas colaboraram de modo satisfatório para o desenvolvimento do trabalho.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 HENRI WALLON: sua história

De acordo com Galvão (2005), Henri Wallon nasceu na França no ano de 1879, aos 23 anos foi admitido na escola normal superior, onde formou-se em Filosofia no ano de 1902. Ao longo de sua vida foi sempre muito explícita sua aproximação com a educação. Formou-se também, em 1908, em Medicina. No período de 1908 a 1931, trabalhou com crianças, portadoras de deficiência mental<sup>2</sup>, Wallon viveu toda sua vida em Paris, local onde veio a falecer em 1962.

De acordo com Freitas (2010, p.8) em sua monografia *A teoria psicogenética Henry Wallon e a prática pedagógica em educação especial*, Wallon:

Como médico psiquiatra atendeu a crianças com deficiências neurológicas e distúrbio de comportamento no Hospital Bicetrê no hospital de Salpêtrière. Em 1914 atuou como médico do exército Francês, e seu trabalho juntos aos feridos de guerra fez com que revisse posições neurológicas que havia desenvolvido no trabalho com crianças deficientes. Tal experiência deu a ele subsídio para entender e estabelecer relações entre o psiquismo e a parte orgânica.

---

<sup>2</sup> O termo “portador de deficiência mental” é utilizado aqui para ser fiel à obra original. Porém, esclarecemos que tal termo não mais é utilizado, tendo sido substituído por Deficiência Intelectual (DI). Atualmente não é utilizado o termo portador para se referir às pessoas com deficiência.

Este autor, desde cedo teve seu interesse pelo social, pelo humano, desenvolveu estudos e teorias que beneficiaram tanto a Psicologia quanto a Pedagogia. Durante meses em 1920, passou a lecionar na Sorbonne Universidade de Paris e em outras instituições de ensino. Foi encarregado de conferências sobre a psicologia da criança na Universidade de Sorbonne. No ano de 1925, publicou sua tese de doutorado “A criança turbulenta”, entrando em um período de intensa produção literária na área de psicologia da criança. A Biografia de Henry Wallon nos mostra que o mesmo era um homem bastante ativo durante sua vida, criou o Laboratório de Psicologia Pediátrica no Centro Nacional de Pesquisa Científica, aliou-se ao partido comunista tudo isso sem jamais interromper sua atividade científica.

Nesse sentido, Henri Wallon se destaca nos estudos educacionais de uma forma geral pela sua importante contribuição ao compreender que o processo de ensino-aprendizagem é constituído não somente por questões de ordem disciplinar/curricular (conteúdos, regras de convivência, respeito a hierarquias, etc.), mas também por fatores de ordem emocional. Porém, o emocional de que se trata não pertence ao campo das relações de carinho, para esse autor.

É importante entender que a emoção para Wallon é uma espécie de combustível para o aprendizado, ou seja, a aprendizagem vai acontecer na medida em que na relação professor-aluno haja um comprometimento com o processo educacional. Tal comprometimento partirá em maior medida do professor, pois é ele quem precisa ter em mente que o ato de ensinar requer uma série de questões a serem atendidas, já que a aprendizagem precisa estar diretamente ligada às necessidades de cada aluno.

### 3.1.1 Afetividade para Henry Wallon

A afetividade está presente em todos os momentos de nossas vidas de acordo com as situações em que vivenciamos, manifestando-se por meio da emoção, do sentimento e da paixão (LA TAILLE, OLIVEIRA e DANTAS, 1992). Dependendo do meio social em que vivemos, podemos nos tornar um ser mais compreensivo com o outro ser humano, contribuindo em todos os momentos principalmente, no desenvolvimento social das pessoas com quem convivemos. Se a criança for tratada com carinho e respeito, a probabilidade de ela nos retribuir de forma recíproca, na mesma medida, é ainda maior. É através do afeto que

recebemos dos seres humanos ou dos animais de estimação a motivação para sermos pessoas melhores. Podendo nos tornar um ser melhor, tratando o outro com mais afeto e atenção.

Nossas atitudes refletem positivamente ou negativamente nas outras pessoas, portanto se tivermos um olhar sensível para o próximo, respeitando a todos tornamos o ambiente melhor e mais produtivo.

De acordo com a literatura de Wallon (apud FERREIRA e ACIOLY-RÉGNIER, 2010, p. 26):

[...] podemos definir a afetividade como o domínio funcional que apresenta diferentes manifestações que irão se completando ao longo do desenvolvimento e que surge de uma base elevada orgânica até alcançarem relações dinâmicas com a cognição, como pode ser vista nos sentimentos.

Para o autor, o meio social vai transformando esta afetividade orgânica, moldando-a e tornando suas manifestações cada vez mais sociais (WALLON, 2008). Ou seja, a afetividade é fundamental ao construir-se do sujeito, pois é através desse “domínio funcional” que o sujeito vai socializando-se.

Nesse sentido, a afetividade compõe um universo de emoções que constituem o sujeito. Para Wallon (1986, p. 146 apud FERREIRA e ACIOLY-RÉGNIER, 2010, p.29),

[...] a coesão de reações, atitudes e sentimentos, que as emoções são capazes de realizar em um grupo, explica o papel que elas devem ter desempenhado nos primeiros tempos das sociedades humanas: ainda hoje são as emoções que criam um público, que animam uma multidão, por uma espécie de consentimento geral que escapa ao controle de cada um. Elas suscitam arrebatamentos coletivos capazes de escandalizar, por vezes, a razão individual.

Assim, são as emoções que impulsionam o ser humano nas atitudes, influenciando na tomada de decisões, na forma de agir e interagir com os demais. Desta maneira, as emoções podem facilitar ou limitar o desenvolvimento das pessoas, pois podem estimular ou desestimular de acordo com a realidade vivida.

Nesse modo, cabe destacar que a afetividade, para Wallon, ultrapassa o entendimento do senso comum de que o afeto é algo relativo ao abraçar, ao beijar, ao carinho em si, etc. A afetividade é muito mais abrangente, sendo compreendida como “[...] um conjunto funcional que emerge do orgânico e adquire um status social na relação com o outro e que é uma dimensão fundante na formação da pessoa completa” (FERREIRA, ACIOLY-RÉGNIER, 2010, p. 27).

A escolha de Henri Wallon para elucidar a questão da relação da afetividade e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem decorre de várias razões, conforme algumas apontadas por Mahoney e Almeida (2005, p. 13):

- Sua teoria psicogenética dá uma importante contribuição para a compreensão do processo de desenvolvimento e também contribuições para o processo ensino aprendizagem. Dá subsídios para compreender o aluno e o professor e a interação entre eles.
- Ao focalizar o meio como um dos conceitos fundamentais da teoria coloca a questão do desenvolvimento no contexto no qual está inserido, e a escola como um dos meios fundamentais para desenvolvimento do aluno e do professor.
- Estabelece uma relação fecunda entre psicologia e Educação. Na aula inaugural no College de France, na cadeira Psicologia e Educação a criança criada por Pieron em 1937, afirma Wallon: “Entre a Psicologia e a educação as relações não são de uma ciência normativa e de uma ciência ou arte aplicada”. Ou seja, Psicologia constituem momentos complementares de uma mesma atitude experimental.

De acordo com a teoria walloniana, a afetividade recebida do meio social onde a Pessoa convive modifica o ser humano, transformando-o em seres cada vez mais sociáveis.

### 3.1.2 A teoria do desenvolvimento

Como vimos até então, para Wallon, o indivíduo vai se tornando sujeito na medida em que passa a vivenciar diversas e distintas experiências na relação que se estabelece entre o orgânico e o meio. Ou seja, o desenvolvimento para Wallon é algo contínuo, pois o indivíduo vai se transformando em sujeito ao longo da vida, ao passar por várias etapas que lhe constituem como pessoa, um ser social.

Sendo assim, a teoria de desenvolvimento de Wallon, divide em cinco estágios o processo de desenvolvimento, quais sejam: Estágio Impulsivo Emocional, Estágio Sensório-Motor e Projetivo, Estágio do Personalismo, Estágio Categorical e Estágio da Adolescência. De acordo com Freitas (2010):

**- Estágio Impulsivo Emocional (0 a 12 meses):** início do desenvolvimento. Há o predomínio da afetividade, ou seja, o desenvolvimento se dá através das relações de afetividade que o bebê estabelece, especialmente, com a satisfação das necessidades fisiológicas essenciais (alimentação, sono, etc.).

- **Estágio Sensório-motor e projetivo (12 meses a 3 anos):** momento em que a criança começa a agir no mundo. Nesta etapa, o desenvolvimento se dá por meio da exploração do meio, ou seja, a criança começa a interagir com tudo (pessoas, objetos, situações, etc.) o que a rodeia, criando representações e adquirindo aptidões motoras e linguísticas.
  
- **Estágio do Personalismo (3 a 6 anos):** etapa em que o indivíduo começa a se reconhecer como sujeito no mundo. Ou seja, é onde a personalidade começa a ser formada, sendo que esta construção pode ser negativa ou positiva de acordo com as relações de afetividade que se estabelecem.
  
- **Estágio Categorical (7 a 10 anos):** momento em que a criança se desenvolve intelectualmente. Ou seja, predomina o cognitivo, permitindo que a criança tenha condições de organizar o pensamento em forma de categorias, partindo de um conhecimento prévio e atingindo a possibilidade de identificar, analisar, definir e classificar um determinado objeto ou situação.
  
- **Estágio da puberdade e da adolescência (11 a 12 anos):** momento de passagem da infância para a adolescência, com transformações corporais e psíquicas. Neste estágio, o adolescente já tem condições de estabelecer oposição ao que o outro representa, de fazer escolhas e de formular suas ideias de maneira independente.

Com isso, é fundamental que a criança passe por todos os estágios de Wallon acima relacionados, pois é assim que a pessoa se forma em sua completude. No entanto, caso alguma etapa não se desenvolva essa completude corre o risco de não se concretizar, situação essa que acarretará algum tipo de “dificuldade”.

Nesse sentido, os estágios não desenvolvidos precisam ser estimulados de alguma forma, para que essa criança possa ser impulsionada em suas capacidades, habilidades e condições de aprendizado. De maneira geral, é essencial que uma pessoa passe por todos os estágios de desenvolvimento. Caso isso não aconteça, tal desenvolvimento será negativamente afetado.

### 3.2 A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Como vimos na seção anterior, Wallon nos mostra que, para se considerar que o desenvolvimento de uma criança está dentro de padrões processuais regulares, é necessário que ela passe por todos os estágios pré-estabelecidos dentro do universo de estágios propostos em sua teoria do desenvolvimento, quais sejam: Estágio Impulsivo Emocional, Estágio Sensório-motor e Projetivo, Estágio do Personalismo, Estágio Categorical, Estágio da Puberdade e da Adolescência.

As crianças com deficiência intelectual, possuem limitações que acabam por influenciar no seu desenvolvimento, e conseqüentemente, na passagem dos estágios de desenvolvimento definidos por Wallon (2010), como descrevem Honora e Frizanco, “A deficiência intelectual não é considerada uma doença ou um transtorno psiquiátrico, e sim um ou mais fatores que causam prejuízo das funções cognitivas que acompanham o desenvolvimento diferente do cérebro” (2008, p.103).

Nesse sentido, existem diversos conceitos historicamente produzidos para o que hoje denominamos de Deficiência Intelectual. Esses conceitos muitas vezes eram depreciativos, como, por exemplo: “louco”, “debilóide”, “lelé”, “doente mental”, “retardado”, “deficiente mental”. Porém, atualmente, buscando evitar preconceitos antes cometidos por conta dos efeitos negativos dos termos comumente utilizados, é contemplada a denominação da AAIDD (Associação Americana sobre Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento): Deficiência Intelectual, conceituando que:

La discapacidad intelectual se caracteriza por limitaciones significativas tanto en el funcionamiento intelectual como en la conducta adaptativa tal y como se ha manifestado em habilidades adaptativas conceptuales, sociales y prácticas. Esta discapacidad se origina antes de los 18 años (AAIDD, 2010, p.1).

De acordo com a AAIDD, a avaliação no campo da deficiência intelectual obedece a critérios quantitativos que consistem em coleta de dados pertinentes para avaliar o indivíduo, obedecendo a três critérios: limitações significativas do funcionamento intelectual, limitações significativas no comportamento adaptativo e idade de início antes dos 18 anos. Assim, são esses critérios que precisam ser levados em conta no momento de se pensar o processo de ensino-aprendizagem para uma criança com DI.

De acordo com Mahoney e Almeida (2005, p. 34), os fatores mais comuns para a decorrência de DI são:

Fator pré-natal-Condições genéticas: O atraso cognitivo é causado por genes hereditários, que durante suas combinações, podem sofrer algumas alterações de natureza genética. A exemplo disso tem-se: a síndrome de down ou a fenilcetonúria. Problemas durante a gravidez: podem resultar da má formação do feto ou embrião durante o período gestacional, resultante de problemas que podem ocorrer no momento da divisão das células. Problemas de saúde: podem-se citar também a sífilis, a rubéola e a toxoplasmose, que, se acometer a mãe nos três primeiros meses de gestação, podem causar DI ao bebê. Fator Perinatal- problemas ao nascer. Se, durante o parto, houve a falta de oxigênio para o bebê, este está propício a desenvolver um atraso intelectual. Fator Pós-natal- problemas de saúde: algumas doenças infecciosas, como a meningite ou sarampo, que aflijam a mãe ou bebê, assim como, a exposição a produtos tóxicos e a má-nutrição, podem ocasionar problemas graves no desenvolvimento intelectual.

As autoras descrevem as possíveis causas de DI, porém é importante ressaltar que nenhum desses fatores causam a DI isoladamente, os fatores etiológicos podem ser de origem genética, ambiental, multifatorial e de causa desconhecida.

### 3.2.1 A aprendizagem da criança com Deficiência Intelectual

Entende-se que a “Aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente” (BRASIL ESCOLA acesso ao site em 2018). Observa-se a abrangência de influências no processo de aprendizagem, o meio em que o indivíduo está inserido é um deles.

Wallon em sua teoria esclarece:

O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e as suas aptidões sensório-motoras e, depois, psicomotoras... Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação individual. A constituição biológica da criança, ao nascer, não será a única lei de seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal... Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a "forma" que amolda sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita passivamente (WALLON, 1975, pp. 164, 165, 167).

Entende-se que a evolução dos indivíduos se torna mais propícia, dependendo dos meios a onde se está inserido e as ferramentas ofertadas para este indivíduo. Como a deficiência intelectual é caracterizada pela limitação no funcionamento intelectual, isso torna a aprendizagem mais complexa para a pessoa com DI, isso significa que, ofertando os recursos necessários para o desenvolvimento desta criança torna-se possível que esta criança

tenha um aprendizado superior a outras que possuam o mesmo diagnóstico, mas não recebem os estímulos adequados.

Nesse sentido, o professor precisa planejar variadas estratégias de ensino, para os alunos com DI, buscando a socialização destes com os demais, mas pensando sempre nas necessidades específicas desse tipo de aluno, pois, assim como todo aluno, esses possuem diferentes estilos de aprendizagem, depende de cada situação, e de terem oportunidade para aprender e desenvolverem condutas adaptativas.

Não devem ser isolados do mundo, são sujeitos com DI, merecendo mais dignidade e respeito. Assim, possibilitando o desenvolvimento cognitivo cultural e social desses sujeitos, respeitando suas diferenças.

A aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais,

A teoria do desenvolvimento de Henri Wallon é um instrumento que pode ampliar a compreensão do professor sobre as possibilidades do aluno no processo de ensino aprendizagem e fornecer elementos para uma reflexão de como o ensino pode criar intencionalmente condições para favorecer esse processo, proporcionando aprendizagem de novos comportamentos, novas ideias, novos valores. (DANTAS, 1992, p. 91)

É através da afetividade que nos sentimos mais próximos das pessoas com quem convivemos, facilitando, assim, o aprendizado de uma criança. No entanto, o fato de uma criança ser carente de afeto não impede necessariamente seu aprendizado.

Por meio do diálogo, o professor poderá conhecer melhor seu aluno, criando laços afetivos que auxiliem no cumprimento das atividades elaboradas, havendo, assim, o reconhecimento da importância do afeto para a aprendizagem. A relação afetiva, se conquistada, poderá ser elemento essencial para facilitar essa interação professor-aluno, tornando mais prazeroso e eficaz o aprendizado, preparando esse aluno com deficiência intelectual para uma boa convivência em sociedade. Tal relação faz com que o mesmo adquira liberdade de se expressar, obtendo, assim, os resultados esperados ao levar-se em conta o jeito de ser de cada aluno, fazendo com que crie, reflita, analise e interaja com seus colegas e professores de forma natural e espontânea, conjugando elementos que levem ao aperfeiçoamento de sua construção cognitiva.

#### 4 RESULTADOS

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada acerca da teoria walloniana, percebe-se que a afetividade não existe sem o meio social. Nessa teoria, o conceito de meio inclui a dimensão das relações humanas, a dos objetos físicos e a dos objetos de conhecimento, todas elas inseridas no contexto das mais diversas culturas. O meio é o campo sobre o qual a criança aplica as condutas de que dispõe, ao mesmo tempo, é dele que retira os recursos para sua ação. Com o desenvolvimento, ampliam-se as possibilidades de acesso da criança às várias dimensões do meio. Age diretamente sobre o meio humano, e é por intermédio deste que tem acesso às outras dimensões de seu contexto social. Adquire recursos cada vez mais sofisticados para interagir com o conjunto de técnicas e conhecimentos de sua cultura.

Considerando tais reflexões, entendemos que a escola deverá constituir um ambiente que incentive o conhecimento, para o aperfeiçoamento da linguagem e diversificado em oportunidades de convivência.

Galvão descreve o objetivo principal no processo de ensino de acordo com a teoria walloniana:

Ao contrário do que propõe a tradição intelectualista do ensino, uma pedagogia inspirada na psicogenética walloniana não considera o desenvolvimento intelectual como uma meta máxima exclusiva da educação. Considera, ao contrário, meio para meta maior do desenvolvimento da pessoa, afinal a inteligência tem status de parte no todo constituído pela pessoa (GALVÃO,2007, p. 98).

O autor esclarece que a educação deve integrar a sua proposta de ensino, metodologia de trabalho e objetivos, a dimensão social e a individual. Portanto, deve atender, ao mesmo tempo, à formação do indivíduo e da sociedade. Todo processo de educação significa também a constituição de um sujeito. A criança, em qualquer espaço, está se constituindo como ser humano através de suas experiências com o outro, naquele lugar, naquele momento.

Com isso, cabe à educação a satisfação das necessidades orgânicas e afetivas, a oportunidade para a manipulação da realidade e a estimulação da função simbólica, depois a construção de si mesmo.

Assim, o planejamento escolar deve conter uma reflexão sobre as oportunidades de interações sociais oferecidas, definindo, por exemplo, se as atividades serão realizadas individual ou coletivamente e, neste caso, como serão compostos os grupos. Para Wallon o meio a onde o aluno está inserido interfere no processo de seu aprendizado:

Segundo Wallon a inteligência surge da interseção dos componentes biológicos com

os do meio exterior. Aliás é preciso lembrar que para Wallon, a dimensão biológica já é social, ou seja, o biológico é geneticamente social. Igualmente o psíquico contém, ao mesmo tempo, o social e o biológico (KROCK,1995, p.96)

Sendo assim, a educação deve ter como objetivo desenvolver as potencialidades de cada indivíduo, buscando possibilidades de superação, compensação e equilíbrio funcional. Sendo assim, compreendemos que a aprendizagem de uma criança com DI não se diferencia de outros tipos de aprendizagem (ou seja, para outros grupos de alunos), se considerarmos que o pilar do aprendizado está em o professor pensar nas necessidades de cada aluno (pensar no como e no que ensinar). Ou seja, todo aluno, com ou sem deficiência intelectual, possui necessidades específicas e, por isso, requerem formas de estudo diferenciadas de aprendizagem.

Igualmente, se conclui que o aluno com deficiência intelectual vai se diferenciar de outros pelos tipos e pela qualidade de estímulos que este receber, e não pela deficiência em si, já que ele integra um grupo social, não sendo um indivíduo isolado dos demais. Nesse sentido, ao incentivarmos dinamicamente a socialização dos alunos com seus pares de série e idade aproximada, trabalharemos sua percepção sociocultural, além de estimulá-los cognitivamente. A bibliografia relacionada com assunto tratado é escassa, porém não prejudicou o desenvolvimento do projeto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou investigar a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem da criança com Deficiência Intelectual, baseando-se na pesquisa bibliográfica realizada acerca de Henri Wallon. Analisando a biografia que está descrita no corpo do trabalho, constata-se a importância da afetividade no âmbito escolar, influenciando positivamente no desenvolvimento do aluno “O professor precisa criar condições afetivas para o aluno atingir a plena utilização do funcionamento cognitivo, e vice-versa” (ALMEIDA, 2004. P. 126).

Conforme citação acima o professor é peça chave na relação com o aluno, dele depende o estabelecimento do vínculo afetivo que oportuniza a ampliação e aperfeiçoamento dos recursos para o seu desenvolvimento.

Os resultados mostraram que a afetividade não se confunde com gestos de carinho (beijos, abraços, etc.), mas sim tem a ver com a sensibilidade com a qual o professor percebe as necessidades individuais de cada aluno, o que revela a essência de um aprendizado com maior rendimento no âmbito escolar.

Tal entendimento nos ajuda a compreender que a aprendizagem de uma criança com DI não se diferencia de outros tipos de aprendizado, considerando que a base desse processo está na identificação das necessidades de cada aluno. O que vai mudar é o planejamento de atividades voltadas para tais necessidades específicas.

Assim, foi possível compreender que a afetividade se constitui no contato com o outro, podendo evoluir progressivamente os conhecimentos do aluno, ao propiciar que a criança se sinta cada vez mais capaz de explorar o mundo exterior. Através da afetividade a criança poderá ter um olhar mais prazeroso para a vida, podendo, assim, expressar suas emoções e sentimentos, o que contribuirá para um aprendizado mais significativo.

Entendemos, dessa forma, que o processo educativo deve ser interativo fazendo com que o professor e o aluno se conheçam um ao outro e não seja só levado em conta o processo cognitivo de construção de conhecimento, mas também as relações interpessoais, os sentimentos.

Sendo assim, este estudo contribuiu para a ampliação de nossos conhecimentos acerca de questões que envolvem a aprendizagem da criança com Deficiência Intelectual. Além disso, acreditamos que este trabalho contribuirá com outras pesquisas acerca deste tema, pois abre a possibilidade de pensarmos sobre uma possível “romantização” da educação formal

para qualquer aluno. Ou seja, como vimos, a afetividade é a base de uma aprendizagem mais significativa e que contribui para o aperfeiçoamento do desenvolvimento do aluno.

## 6 REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES- AAIDD. **Intellectual disability**: definition, classification, and systems of supports. Washington, DC: AAIDD, 2010.

ALMEIDA E MAHONEY, A **afetividade e processo de ensino-aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. Revista Psicologia da Educação, nº 20. São Paulo, 2005.

BRASIL ESCOLA-O que é aprendizagem? Disponível em:

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/o-que-e-aprendizagem.htm>

Acesso em 03/12/2018.

FERREIRA, A. L.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Ed. UFPR, 2010.

FREITAS, A **teoria psicogenética Henry Wallon e a prática pedagógica em educação especial**, 2010. Monografia. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1755/Freitas\\_Clariane\\_do\\_Nascimento\\_de.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1755/Freitas_Clariane_do_Nascimento_de.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 10 mai. 2018.

GALVÃO, **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**.Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Ed: São Paulo: Atlas, 2010.

HONORA M., FRIZANCO M. L., **Esclarecendo as deficiências**: Aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva. Ciranda Cultural, 2008.

LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vigotsky, Wallon**: Teorias psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Ed. Summus, 1992.

MINAYO, Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

KROCK, **Inteligência Expressiva**: a partir da teoria psicogenética de Henri Wallon. São Paulo: Summus, 1995

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa, Editora: Estampa, 1975.

WALLON H., **Os Estágios Do Desenvolvimento Da Inteligência Nas Crianças**, Maria José Soraia Weber e Jaqueline Nadel Brulfert (org). São Paulo, Ed. Ártica, 1986

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.